

A Cidade de Ytú

ORGÃO CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICÍPIO

Publica-se as Quintas e Domingos

DIRECTOR — FRANCCELLINO CINTRA

ANNO XIII | E. de S. Paulo. |

Ytú 8 de Outubro de 1905

E. U. do Brazil

N. 913

O Projecto Siciliano

Dois consas são muito bem sabidas: que o Brasil é paiz essencialmente agrícola e que «atravessamos uma crise tremenda que nos assoberba.» Essas expressões, á força de tanta repetição, e por traduzirem a viva realidade por todos nós sentida, são como xomas indiscutíveis, dando provas de rematado sandeu aquelle que ainda venha, qual um genuino conselheiro Accacio, sobre taes themas discurrer.

Quantos planos—Deus meu!—se têm lembra'o tendentes a debellar o mal que nos devora. Quasi que não ha quem não tenha sua idéa bendita, seu plano salvador. E ha idéas e planos para todos os gostos, e no estalão de todas as intelligencias: simples e complicados, naturaes e cerebriños, com visos de cousa boa, de remedio poderoso, e extravagantes, monstruosos.

Ha mais de um lustro que os economistas da terra—e isto é uma terra de economistas—vêm pintando a fealdade e horror da crise que nos assoberba, e que, como já o disse um delles, tragicamente, «é um polvo de mil tentáculos que nos vae empolgando.»

Ora, quem conheça esse bicho, de seu natural tão pavorosamente nojoso e mau, tal como nol-o descreve V. Hugo, nos *Nomens do Mar*, em que estado de nervos ha de ficar imaginando-o de taes dimensões, necessarias para empolgar aos lavradores e a ups todos!

Ahi está o polvo immenso, um immenso escarro animado, a se esdrar sinistramente sobre esta terra tão digna de boa sorte, colhendo-nos, um a um, em seus tentáculos frios, flaccidos, chatos como carroas, que se enlaçam e apagam aos nossos corpos irresistivelmente.

Até menos se agarrasse só os lavradores...

Todo artigo, ou memoria, a respeito de taes assumptos economicos, abre-se ou fecha-se com essa phrase energica que compelle a agir como um agulhão que força a avançar: *Res, non verba!*

No entretanto, parece que o que mais nos agrada, o que mais está no nosso genio, é, muito pelo contrario, falar, só falar, e nada fazer: *Verba, verba, verba, non res.*

Agora, porém, é o momento, ou de nos arrancarmos que temos um pouco de senso pratico ou que somos inabitavelmente ganhosos.

Surgiu uma idéa salvadora. Entru todos os planos, innumeraveis, de valorização do café, o que mais esperanças de seguro successo nos offerece, o que nos convem, é o constante do projecto Siciliano.

Ha quem lhe vá de encontro? Doixe mal o a oppor-se, a deitar palarras e torrentes. Idéa alguma, mesmo que seja bendita, mesmo que seja como uma revelação que vem do Alto illumina, posso (espírito escurecido e confuso, já viugou sem encontrar quem que se lhe opponha,

Que importa que o Syndicato ganhe milhões de contos de reis, si taes ganhos são a justa remunerção dos capitães avultados que terá de empregar?

Amor Ideal

No meu peito á tua imagem divina,
Mulher na forma archaico na candura,
De amor ardente da paixão mais pura
Crente fiel eu cregei um altar.

Tu mesma o ignoras, óh! mulher ideal,
Esse segredo guardo com usura,
Pois transformal-o pude em amargura
Do mundo o riso ironico e boçal.

Oh! Não suspeites nem sequer de leve,
Que as rosas fices—teu collo de neve...
Escravo teu fizera-me, deida let

E esse captivo é que me dá alento
Embora a unica esperança que acalento
Commigo talvez leve... á eternidade.

...

E' realmente de espantar. Estamos agarrados, empolgados por um polvo. Nem nos resta, como a Gilliatt um braço livre para pincar o bicho á fôrça. Vem alguém, como por encanto, e nos feroce salvação, e nós gritamos-lhe: Vae pro diabo! Tu o que desejas não é salvar-nos, e ganhar. Não te move a piedade, mas sim a ganancia.

Abraçamos com regosijo a idéa do projecto. Tenha ou não o Syndicato intuições benemeritas, seja uma empresa puramente commercial, o que é certo é que elle nos garante um preço resolvelmente remuneravel ao café, o que não deixa duvida é que elle vem restituir o bem estar a nós todos, lavradores e Estada.

Perdida a esperança de aggremiar, um partido de resistencia, os lavradores, cujo espirito associativo é tão rudimentar, e momento quando se acham empobrecidos, com fraquissimos recursos, não ha outro meio sinão o que nos offerece o projecto Siciliano.

Não adoptal-o será continuarem os lavradores a entregar o rizo produzido de seu labor á ganancia insaciavel do commercio, até que um dia chegue, e com elles nós todos, ao fim que essa imaginação, sinistrante, de varios meos phantasia.

São os francos. Si é lei da vida natural e social o fonte opprimir o fraco; e se a natureza e a natureza comem os menes, e os fortes comem a todos elles, por que ha de, quem póde comprar a 35'00, pagar a 8 a 10, a ponto em que convencia e seja mais agradavel ao vendedor?

E' preciso ver as cousas como ellas são, sem esperanças vãs, sem illusões idylas.

Basta dessa lamentação, vá parlatie que, em tiradas sabichosas e asneiras ás carraças, se deitamos pelas gzyetas, sem o clamar do: *Res, non verba!*

E' umos factos e ganhos de saber que o paiz essencialmente agrícola: que dita crise é tal e qual um polvo que tem tentáculos aos milhares; que o commercio é elemento rapido;

que até a 35\$00 é desgraçeira, e mais que a lavra é uma martyr, é uma miseranda, é uma abandonada, ou isso tudo,—uma miseranda martyr abandonada.

São cousas bem sabidas. Venha o Syndicato.

Visões Pensadas

Dr. Augusto Cezar de B. Cruz

E' bem dolorosa a nossa missão, bem ingrata a nossa profissão, quando no cumprimento d'ella, temos que vir com o alma confrangida, com a pena envolta em crepe e com o coração emergido em lagrimas arrancadas pela dor aruscante, que sentimos n'este momento, que nos abate, ao ver tombar fulminado, um amigo tão sincero e leal que tivemos, um companheiro tão bondoso, que a nosso lado sempre esteve quando nos momentos dificeis da nossa vida de jornalista novel e inexperiente, necessitamos das suas luzes, do seu conforto e encorajamento, para que não hiquissemos na luta; é bem dolorosa dizemos, o cumprimento d'esse dever, quando temos que noticiar a morte de algum que nos é querido!

Dr. Augusto Cezar é morto!
Esta exclamação que ouvimos ant'hontem logo pela manhã, ferio nos, no mais intimo da nossa alma!

Quisemos velo, já que nos seus ultimos momentos faltou-nos a coragem de estar a seu lado, como era nosso dever; faltou-nos o animo de acompanhal-o n'esse tristissimo transe; não tivemos a coragem bastante para velo soffrer, para ver os seus soffrimentos, esperando a cada instante, cheios de sobresaltos e ancias, o fatal momento em que aquella vida se extinguiria, em que ficarim privados do seu esposo amantissimo, do seu pio carinhoso!

Comprindo um doloroso dever, fomos até o seu lar

Ahi, na camera mortuaria, tendo a seu lado a sua desolada esposa, vimos o seu corpo inerte. As suas feições pareciam tão

placidas, como de quem dormia... e dormia sim, o eterno somno da morto!

Já não era d'este mundo Augusto Cezar. Pagara o tributo devido a Natureza e deixará na vivuez e na orphandade os seres mais caros, os entes mais queridos ao seu coração bondoso.

Alma boa e carinhosa, propensa sempre para as boas acções, cavalheiro para com todos, cidadão prestante e amigo de servir ao proximo como era, sempre com o maior d'interesse, deixa na sociedade ytuanã que o venerava pelo seu caracter, um vacuo bem difficil de ser preenchido.

Nasceu Augusto Cezar em Campinas, a 6 de Junho de 1855, sendo seus paes o senhor José Theodoro (de Barros Cruz e D. Maria Thereza de Barros Cruz.

Fez os seus primeiros estudos no Collegio de S. Luiz desta cidade, sendo um dos primeiros alumnos desse estabelecimento, quando fundado e que então funcionava no Convento de S. Francisco.

Estudante dedicado e intelligente em breve concluiu seus preparatorios, seguindo para S. Paulo, ali matriculou-se na Faculdade de Direito, e apoz um brilhante tiro tuitio academico, bacharelou-se em 1884, vindo iniciar a sua carreira de advocacia n'esta cidade; sendo sempre bemquisto e respeitado no fóro ytuanã.

Aqui fundou com o Dr. Barros Junior, o bisemanario *Correio de Ytú*, mais tarde diario, que teve-o sempre como seu redactor e unico mentor, dando a esse jornal verdadeiro impulso e impondo-o a aceitação geral.

Mantve nesse tempo, grande polemica com a *Imprensa Ytuana*, porem, e seu campo de discussão era elevado, e jamais descia ao termo da intriga, como entendem alguns jornalistas.

Mais tarde mudou-se para o Rio Verde, hoje Avaré, e ali casou-se em 1888, com a Exma. Sra. D. Francisca de Araujo Cruz, senhora de elevados dotes de coração, que foi a sua companheira sollicita, até que a morte implacavel veio arrebatá-lo.

Regressando a esta cidade em 1901, reabriu aqui a sua tenda de trabalho, tendo exercido por vezes com a maior competencia e zelo os cargos de curador geral e promotor publico interino, cargo este que ainda actualmente exerce.

A esta folha dedicou desde logo que aqui chegou, os seus esforços, prestando-lhe os mais assignalados serviços.

Jornalista emerito, para quem os segredos da imprensa não eram desconhecidos, sustentava as discussões, com elevação de vista; satyrisava, porem jamais offendeu a quem quer que fosse.

Fundada a *Federação*, foi escolhido para seu redactor-chefe, e n'esse posto foi o jornalista de sempre—consciencioso, orientado e bom!

O jornalismo de Ytú, está pois de luto pelo desaparecimento de um dos seus mais bellos ornamentos; o fóro perdeu um dos seus elementos mais preciosos; e a sua familia chora e com razão, o seu esposo amantissimo, o seu pae extremoso.

Cultivava tambem a musica, e de ha muito regia o côro da Matriz, como seu mestre capella.

Como escriptor, deixou-nos um romance, que logrou ser publicado em segunda edição e com grande aceitação.—*O Paulista*; e tinha em preparo outro que parece-nos não chegar a concluir.—*A Senzala* ou *Scenas da vida de escravidão*.

Regeu por tempo, e gratuitamente, o curso nocturno do *Instituto Novo Mundo*; dando tambem a tarde gratuitamente aula á meninas, isto bastante tempo.

Já no Avaré, tivera collegio, tendo conquistado os fóros de abalizado educador, deixando ali inumeros discipulos, que o veneravam.

Paz a sua alma, que repousa já no seio do Altíssimo e pezamos a sua familia e imprensa e no foro de Ytu.

O seu sabimento funebre, teve lugar ant'hontem ás cinco horas da tarde, com grande concurrencia; estando representadas todas as classes sociais e as diversas colonias aqui residentes.

A Irmandade do Santissimo Sacramento, compareceu encorporada e revestida; o fóro esteve representado pelo Exmo. Dr. Juiz de Direito, advogados e escrivães; A Federação, por todos os collaboradores, esta folha pelo seu director, o grupo escolar Dr. Cezario Motta, pelo seu director e professores, e bem assim a Camara Municipal, por um de seus membros.

Feita a encomendação na camara ardente, pelo Rev. Vigario da Parochia, tomaram as alças do Caixão os Irmãos do Santissimo, que o conduziram até a Matriz, onde foi feita nova encomendação, que repetio-se ainda no cemiterio.

Antes de baixar o corpo a sepultura, o illustre advogado Dr. Eugenio Fonseca, proferio commovente discurso, em nome do fóro, despedindo-se do seu companheiro estimado. Das suas palavras traduzia-se a profunda magua que sentia ao cumprir aquella dolorosa incumbença da corporação que ali representava.

Sobre o seu caixão mortuario, foram depositadas tres ricas corças com as seguintes dedicatorias:—Sauides de sua esposa e filhos—Ao doutor Augusto Cruz, o Irmão de Ytu—A Federação, ao seu redactor chefe, e uma corça de flores naturaes.

Rematamos esta noticia, lamentando ainda esse infausto acontecimento, e mais uma vez, apresentamos os nossos pezaos, a sua inconsolavel esposa e aos seus oito filhinhos, que ficaram privados dos carinhos de seu pae: ao fóro de Ytu e a nossa prezada collega A Federação.

F. C.

O SONHO

(á Juquiza)

Era noite!

O vento lá fóra soprava com impetuosidade, e no seu furioso bramir fazia balouçar o arvoredor, que parecia gemer... parecia queixar-se sentida e amargamente, n'aquelle vae-venh contínuo.

Na rua, reinava silencio, cortado já... muito de longe em longe, pelos passos apressados, d'aquelles que tornavam nos seus lares; e, logo que os sons d'esses passos perdiam se pela distancia, recabria tudo na maior quietude; excepto o zunir do vento, que soprava impetuosamente lá fóra, e no seu furioso bramir fazia balouçar o arvoredor que parecia gemer... que parecia queixar-se sentida e amargamente, n'aquelle vae-venh contínuo.

A essa hora, dois namorados, duas almas que se amavam como o affeto puro, que só tem guarida nos corações alheios a hypanocrisia, nos corações que se comprehendem e identificam-se n'essa reciprocity de sentimentos sinceros, conversavam amorosamente, extranhos a tudo que os cercava; mãos enlaçadas; e presos, um nas palavras d'outro.

Ao escriptor é dado desvender as conversas, até mesmo as mais intimas, por isso vou levar vos leitores; vem comigo, escutar o que diziam.

— Ha dias já, me prometteste contar o sonho que disestes tivares comigo; tens retardado, conta agora, nada te póde perturbar.

Conta. — Vou satisfazer o teu desejo, minha querida, porém... antes, quero que promettas não zombar das pinhas pieguices e rem te zangar comigo.

Promettes? — Sim, prometto, conta então!

— Onça-me. Eramos, eu e tu; nós dois sosinhos, quimamos como as andorinhas, que perpassam rapidas pelo espaço, em busca d'um novo ninho, em busca do nosso sonho! Elen

Haviamos embarcado n'uma bonita gondola, toda enfeitada de flores... flores como eu jamais tinha visto, tal a raridade de suas especies, tal o colorido mimoso e encantador de suas petalas graciosas.

A nossa gondola, singrava serenamente as aguas do mar, e nós... entretidos, a formar mil castellos, como só sabem fazer os namorados felizes; eio viamos, nem nos accordavamos de que se preparava um temporal, que em breve revelou-se as aguas, que estivera prestes a tragar a nossa fragil embarcação.

O vendav... era mudo!

Entregamo nos ao Destino, unimo-nos num amplexo, como si fóra o ultimo que davamos em vida, e lembramo nos de orar a Deus, pedindo não a vida, porém, que já-mais nos separasse; e, ajoelhados, como duas criancinhas, quando na hora a lemae das *Trindades*, repetem o *Angelus Domini*, nós... oramos com fervor.

Baluciamos uma prece, cheia de unção, e... Deus ouviu nos, porque logo a tempestade que bramira furiosa, serenou, como por encanto; o Levante tingi-se de rosa e em breve o sol espalhava os seus raios d'ouro sobre as aguas do mar, agora tranquillo e sereno.

Era dia já. Distendemos o olhar para o horizonte, e além... vimos a aldeola que buscavamos e da qual em pouco tempo nos approximamos.

Saltando á praia, procurámos o nosso ninho, que era uma casinha pequenina... pequenina, que se perdia entre os arvoredos do jardim, em cujas copas cantavam alegremente os passarinhos, saulando o sol que airoso se elevava, despedindo as centelhas de calor e luz.

Como era mimoso o nosso jardimzinho, d'onde aspiravamos os mais gratos perfumes que exhalavam as flores... flores como eu jamais tinha visto, tal a raridade de suas especies, tal o colorido mimoso e encantador de suas petalas graciosas!

Batfâncas! Como nos elevámos com tudo que nos cercava!

Tu, te rias como uma creancinha, a quem se satisfizes um capricho, uma vontade...

Te rias como uma doideinha e logo começaste a correr atraz das borboletas que adavam de flor em flor; e eu... eu tambem acompanhei-te n'essa persiguição, e afinal as pobresinhas cansadas, cahiam exhaustas em nosso poder!

Triunfante então, pegavas entre os teus mimosos dedos as prisioneiras e exclamavas: Que linda! Que linda que é... e rias...

Afinal, apoz aquella fadiga, quizeos descansar na nossa casinha... de janellinhas verdes... bem verdes, circumlada de trepadeiras, *madre-silvas*, que subiam pelas paredes acima; dando um encanto inexplicavel áquella vivenda de amor, e enchendo-a d'um odor suavissimo!

Ali, na varanda, em finissima gaiola, caava alegremente, como que saudándonos pela nossa chegada, um mimoso pintasilgo; vindo os seus doces gorgeios ochar em nossas almas enamoradas, d'um modo indissivel.

Já não estavamos mais na casinha de janellinhas verdes... bem verdes, circumlada de trepadeiras, *madre-silvas*, que subiam pelas paredes acima; dando um encanto inexplicavel áquella vivenda de amor, e enchendo-a d'um odor suavissimo.

Já não estavamos, não! Eramos noivos.

Estavamos n'outro lugar, onde d'ahi a pouco viria um sacerdote abençoar a nossa união; e os homens da lei, viriam tambem declarar nos legitimamente casados perante a sociedade!

Como aguardavamos anciosos este instante, que viria completar o nosso desejo, a nossa aspiração, o nosso anheio de ha tantos annos!

Nisto accordei! Tudo era sonho. Gondola enfeitada de flores, temporal, a casinha de janellas verdes que perdia se entre o arvoredor, tudo... tudo desaparecera!

Como é triste realidade... o despertar de um sonho, no qual fomos tão felizes... como...

O que é isso? Choras?... Porque?... — Eu tambem chorei ao despertar d'esse sonho enganoso, chorei...

Receias, como eu receiei tambem, que isto não se re-lise? Tenha esperanças, como hoje eu tenho ao ver-me ao teu lado; que talvez tudo isto se realise um dia, que este sonho se transforme em realidade!

Tenho esperanças! Tenha!

Elles emudeceram. Só se ouvia o palpirar ancioso dos seus corações.

O vento lá fóra soprava ainda com impetuosidade, o no seu furioso bramir fazia balouçar o arvoredor que parecia gemer... que parecia queixar-se sentida e amargamente, n'aquelle vae-venh contínuo.

Na rua, reinava silencio sepulchral; nem mais se ouviam os passos apressados d'aquelles que tornavam nos seus lares.

Deixemos o nosso ponto de observação e vamos tambem, leitor meu, descansar d'aqueles que tornavam nos seus lares.

Vamos!

Ward

NOTAS E...

A Palestra:—Sob a competente direcção do senhor Antonio Carlos Cezar Sobrinho, apparecerá no proximo dia 15, na Capital Federal, uma nova revista scientifica, litteraria, recreativa, religiosa e artistica, com o titulo que encimava estas linhas.

Em honrosa missiva o illustre jornalista carioca, pediu ao nosso director, dados de Ytu, seus homems mais notaveis, estabelecimentos publicos etc.; pedido esse que vai ser atendido.

Aguardamos anciosos a nova collega, fazendo votos pela sua prosperidade e somos gratos pela distincção com que nos honrou o illustre confrade.

Missa:—Realizou se hontem as 8 horas da manhã, a missa em suffragio das almas das victimas da catastrophe da Calabria.

Durante o acto tocou algumas marchas fúnebres a corporação musical *Vitorio Emmanuel II*, e o *Liberia mdo*, foi cantado pelo côro sob a regencia do maestro José Vitorio de Quatros.

Esteve bem concorrida. Editaes:—Por falta de tempo não reproduzimos ainda hoje, todos os editaes da Intendencia, o que faremos no proximo numero.

Fallecimento:—Em Itumbé, segundo telegrama aqui chegado ant'hontem, finou-se a Exma. Sra. D. Maria Theoriza da Toledo, irmã do nosso prezado amigo tenente coronel Joaquim Vitorino de Toledo e esposa do chabado agricultor d'aquelle municipio, Sr. Antonio José da Cruz.

A finada era natural desta cidade. Deixa onze filhos na orphanidade, sendo que o menor conta apenas trez mezes de idade.

Ao nosso prezado amigo, apresentamos as nossas expressões de pesar.

A Camara Ytuana:—Por um descuido deixamos de alterar a denominação do estabelecimento do Sr. Sylvio Fonseca, que passará a ser *Caverna Ytuana*; o que faremos no proximo numero.

Musica:—Sob a regencia do habil professor José Vitorio de Quatros, tocou hoje a tarde no coreto do Jardim Publico a corporação musical "30 de Outubro" que executou excellentes numeros do seu escolhido repertorio.

Camara Municipal:—Hontem realison se a sessão mensal d'esta corporação administrativa do municipio. Della nos occuparemos no proximo numero.

Mortalidade Municipal:—Foi o seguinte, o movimento do mata-ouro municipal, durante o mez de Setembro findo.

Table with 2 columns: Category and Value. Categories include Bovinos, Caprinos, Laniferos, Suinos, Entrados, and Rendimento.

Cemiterio Municipal:—Durante o mez de Setembro findo, foram sepultados no cemiterio municipal, 33 cadaveres sendo:

Table with 2 columns: Category and Value. Categories include Adultos and Menores.

Club União Ytuana:—Para o aviso que vai na secção competente, chamamos a attenção dos interessados.

Enfermos:—E teve ant'hontem ligeiramente enfermo, o Dr. Octaviano Pereira, operoso industrial aqui residente.

A Cidade:—Não estando ainda bem certa a machina onde é impressa esta folha, e sendo tambem novito o nosso impressor; recente-se de algum defeito a tiragem passada e mesmo a de hoje, defeito esse que irá desaparecendo em edições seguintes.

Festa de S. Francisco:—Tem sido bastante concorrida o Septenario de S. Francisco na sua respectiva igreja. Hoje tem lugar a festa, que constará de missa rezada as seis e meia da manhã, communhão geral dos Irmãos Terceiros, ás dez horas missa rezada e ás cinco horas da tarde, procissão, que percorrerá as ruas da Palma, Carmo e Direita; tocando n'esse acto a

corporação musical *Treze de Março*.

Cumprimentos

Participou nos haver contractado o seu casamento com a gentil senhora Zilda de Almeida Sampaio, filha do nosso prezado amigo cap. José Almeida Sampaio; o nosso joven amigo Raulpho Pereira Mendes.

Gratos pela participação, auguramos aos jovens noivos, mil felicidades.

Hontem, commemorando a sua data natalicia, a senhorita Clara Augusta da Costa, illustra directora do *Externato Frisio Mariano* proporcionou a seus alumnos, agradável passeio a uma chácara, o que encheu de contentamento a creança, que assim entre risos e brincos infantis, festejaram o natal de sua dedicada preceptora.

EDITAES

O Doutor Graciano de Souza Geribello, Intendente Municipal Interino, desta Cidade de Ytu, na forma da lei etc;

Faz saber o publico que estará a disposição de todas aquellas pessoas que desejarem ser vaccinadas, todas as quartas feiras das 10 as 11 horas da manhã, na sala da Intendencia, pavimento terreo a esquerda de quem entra do Edificio da Camara Municipal. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou expedir o presente edital para ser publicado pela imprensa local. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, em 11 de Setembro de 1905 Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario, o escrevi.

Dr. Graciano Geribello.

O Doutor Graciano de Souza Geribello, Intendente Municipal Interino desta Cidade de Ytu, na forma da lei etc.

Faz publico que fica marcado o prazo de 30 dias a contar da data deste para que os seguintes cidadãos: Vicente Dias Ferraz Sampaio, Irmã Maria Theodora, Superiora do Collegio de São José, Luiz de Araujo, Elias Olympio de Assumpção, e Luiz Jacintho, façam o rebaixamento do pis eto em frente aos predios de suas propriedades, situados a rua da Misericordia, sendo lbes om caso de desobediencia a este imposta a multa de 10\$000 de conformidade com as disposições doCodigo de Posturas Municipaes vigentes. E, para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital para ser publicado pela imprensa local na forma da lei. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, em 11 de Setembro de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara que o escrevi.

Dr. Graciano Geribello.

O Dr. Graciano de Souza Geribello, Intendente Municipal Interino desta Cidade de Ytu na forma da lei etc.

Faz publico que fica marcado o prazo de 90 dias a contar da data deste para que a Sra. D. Mariana Nunes Brenha & Filhos, Antonio Emydio Rosa, e Maria da Conceição, procedam o fechamento a tijollos, no terrenos de suas propriedades sitos a rua da Misericordia, bem como o calçamento dos passeios dos mesmos. Ficando no caso de desobediencia a este, sujeitos a multa de 30\$000 de conformidade com as disposições doCodigo de Posturas Municipaes vigentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital para ser publicado pela imprensa local na forma da lei. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, em 14 de Setembro de 1905 Eu Francisco Pereira M. Primo secretario da Camara, que o escrevi.

Dr. Graciano Geribello.

Secção Livre

CLUB UNIAO YTUANO

A Directoria faz sciente aos Srs. Socios d'este Club, que as mensali-
dades pagam-se adiantadamente aos pri-
meiros dias de cada mez.

Ytú, 5 de Outubro de 1905

LOURENÇO X. A. BIENO—Presidente
LUZ MARINHO DE AZEVEDO—secretario
J. A SILVA PINHEIRO—Thezoureiro

COMPANHIA YTUANA FORÇA E LUZ

De ordem da Directoria convido os
srs. accionistas a reunirem se em as-
sembléa geral ordinaria no dia 15 de
Outubro p. l. ao meio dia, no escrip-
torio da Companhia, ao largo da Matriz
n. 17, para apresentação de contas do
semestre findo, com o parecer do con-
selho fiscal, bem assim para proceder
se a eleição dos membros e supplem-
to do conselho fiscal que têm de servir
em 1906.

Ytú 29 de Setembro de 1905.

OCTAVIANO PEREIRA MENDES
Presidente

Annuncios

1906

-Folhinhas-

O abaixo assignado agente nesta cida-
de da revista *Arc Maria* comunica aos
assignantes, que já se acham em seu
poder, á rua da Palma, 32, as folhinhas
de desfolhar para o proximo anno de
1906, sendo os chromos ornados com
as seguintes estampas:

Sagrado Coração de Jesus, em dois
tamanhos.
Immaculado Coração de Maria, idem

Sagrada Familia, pequenos.
Preços:—Para os assignantes \$30 0
1\$3000, com blocos.
Para os não assignantes, 1\$2000 e 1\$500
com os blocos.

José de Andrade Pessoa.

BONS PEDREIROS

Na Companhia Ytuana «Força e Luz»
precisa-se com toda a urgencia de
quinze a vinte bons olheiros de
pedreiro.

Para tratar com o Dr. Octaviano
Pereira Mendes, n'esta cidade ou na
villa do Salto.

GABINETE D'ENTARIO
DO
Cirurgião Dentista
GETULIO GRELLET
Rua do Commercio, N. 126
YTU'

CARTORIO
DO
2º OFFICIO
Largo da Matriz, 16

Saccos vazios usados

De aniagem e de algodão para:

CAFÉ,

MILHO,

FEIJÃO,

ARROZ,

SAL,

CAL, &

Saccos de farinha para uso caseiro, qua-
lidade garantida e preços modicos.

Saccaria Paulista

Rua Gusmões, 66-Caixa do Correio, 576

SÃO PAULO

Quereis ter
saude? Bebei
da Bardini



Comp. Ytuana "FORÇA e LUZ"

Balanço em 30 de Junho de 1905

--- ACTIVO ---		--- PASSIVO ---	
Accionistas		Capital	
Entradas a realizar	14:000\$000	Por 1600 acções emitidas	320:000\$000
Cachoeira das Lavras		Acções (nova emissão)	
Valor desta e cisa	21:320\$000	Por 81 acções recebidas	16:200\$000
Construções		Juros e Descontos	
Pelas obras do canal, usina, postes, arame, braços etc.	160:521\$580	Saldo desta conta	3:318\$250
Diversas contas		Contas Correntes	
Explorações	319\$610	Saldos a pagar	7:051\$150
Animaes	400\$000		
Ferramentas	4:300\$570		
Desapropriações	1:500\$000		
Movels e utencilios	4:423\$800		
Despezas Geraes	7:602\$950		
Lidgerwood M. E. G. & Comp.			
Pagamento por conta do contracto de fornecimento de machinas	124:737\$000		
Caixa			
Saldo existente	2:274\$960		
Cont.s correntes			
Saldos a receber	5:716\$200		
	346:560\$700		346:539\$700

S. E. e O.

YTU' 30 de JUNHO de 1905

Presidente
OCTAVIANO PEREIRA MENDES

Guarda Livros
J. A. SILVA PINHEIRO

REAL liquidação NO ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Do Antonio Augusto Ferraz

O proprietario deste armazem, estabelecido a rua da Palma, n. 100, não querendo mais continuar com este ramo de negocio, resolveu vender PELO CUSTO, todo o seu STOK de seccos molhados, louças, ferragens, generos da terra e do estrangeiro.

Aproveita a oportunidade, para pedir aos seus freguezes que estão em atrazo, o favor de vir ou mandar saldar seus debitos; para evitar cobrança.

Antonio Augusto Ferraz.

Alfaiataria BORSARI

RUA DO COMMERCIO, N. 58.

O Proprietario desta bem montada alfaiataria avisa a sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que mudou-se da Rua de S. Rita, para a Rua do Comercio n. 58 onde continua sempre a garantir os trabalhos que forem confiados e empregar nos mesmos, aviaamentos de primeira ordem. Avisa que se nesta alfaiataria e que podero fazer Ternos a 65, 000 70\$ 75\$ e 80\$, das melhores Casemiras que existem HOJE NA PRAÇA.

O proprietario

ABRAHÃO BORSARI

Officina de Ferreiro

E FERRADOR

RUA DO COMMERCIO, 141

O assignados, communicam aos seus amigos, freguezes e ao publico que junto a sua officina de trollys e carroças acabam de estabelecer uma officina de ferreiro, serralleiro, e ferrador na qual se executa com presteza e mediedade em preço, todo o qualquer serviço concernente ao ramo; estando ella confiada a artista perito

Garantem todos os serviços nella executados.

JOSÉ BELINTANI & FILHO

COCHEIRA DE Carros e Trollys de Augusto Gusmão

Rua da Palma, n. 57a

Onde o publico encontrará sempre carros e trollys para viagens.

Preços módicos.

Alambique e ENGENHO

Vende-se um alambique de seis cargueiros e com serpentina, todo de cobre e uma moenda de tres cylindros e engrenagens, tudo em perfeito estado e já desmontado. Pagamento a vista. Para ver e tratar na fazenda CONCEIÇÃO, no Jacuhy com o

Dr. Gonçalves Guimarães

AO Hig Biff Ytuano antiga „Caverna“ de Alfredo Teixeira TRAVESSA DA QUITANDA

O abixo assignado participa ao publico em geral e aos amigos, que acaba de abrir a Travessa da Quitanda, em casa onde foi estabelecido o sr. Alfredo Teixeira, com a "CAVERNA" em estabelecimento commercial, denominado

“AO HIG BIFF YTUANO”

onde o publico e as pessoas que o querem fazer com a sua freguezia, encontrarão sempre completo sortimento de:

bebidas geladas
sorvetes de frutas
doces de todos as qualidades
feitos por perita doceira

E OUTROS ARTIGOS CONCERNENTES A SEU RAMO DE NEGOCIO.

CONTA POIS COM O AFOIO DO POVO YTUANO

Sylvio Fonseca